

Eu Gosto¹

Leonardo David Pereira MOTA ²
Carina Assunção ANDRADE³
Verônica Gonçalves TELES ⁴
Gustavo Henrique Sampaio MARTINS ⁵
Túlio Figueiredo PRATA⁶
Raysa Guimarães OLIVEIRA⁷
Rayssa Alves COSTA⁸
Patrícia AZAMBUJA⁹
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

RESUMO

O presente trabalho é baseado a partir do poema Gosto do blog Acréscimos Recentes da aluna Carina Andrade, integrante deste trabalho, e conta a história de um casal de namorados que vive em sintonia, narrado pelo ponto de vista dele, até que um acidente de carro faz ela perder a memória e mudar toda a sua personalidade, não lembrando mais dele.

PALAVRAS-CHAVE: Curta-metragem. Roteiro de Ficção. Cinema. Casal. Gosto. Memória.

1 INTRODUÇÃO

O cinema tem o seu surgimento no final do século XIX e aparece como um meio de comunicação, que aos poucos vai ganhar importância na sociedade, sendo utilizado como ferramenta de entretenimento. Inicialmente, a sua linguagem vai ser afetada pelo registro documental, ocupando-se de mostrar apenas o cotidiano da sociedade

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de Ficção.

² Aluno líder do grupo e estudante do 8º Semestre do Curso Comunicação Social, Habilitação Rádio e TV, email: leo_david_mota@live.com.

³ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação Rádio e TV, email: carinaa.andrade@hotmail.com

⁴ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação Rádio e TV, email: veronica.gtelles@gmail.com

⁵ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação Rádio e TV, email: gustavohsm@hotmail.com

⁶ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação Rádio e TV, email: tuliofp@hotmail.com.

⁷ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, email: raysa.g.oliveira@hotmail.com

⁸ Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, Jornalismo, email: rayssaalves@hotmail.com

⁹ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, email: patriciaazambuja@yahoo.com.br.

industrializada: a saída de operário de fábricas ou simplesmente ruas movimentadas. A ficção será um gênero que terá o seu espaço mais adiante, passada a fase de euforia da nova arte. Para Sidney Ferreira Leite (2003), “a invenção do cinema deve ser associada à vontade do homem, mais precisamente da segunda metade do século XIX, de reproduzir visualmente a realidade que estava à sua volta”.

O cinema, após a Primeira Guerra Mundial, ganha contornos de indústria de massa e universaliza a sua produção, visando o mercado internacional a partir das produções de Hollywood, nos Estados Unidos. Leite defende que o cinema tenta reproduzir a realidade tal qual ela se apresenta ao olhar humano. O cinematógrafo, nada mais é do que o coroamento dessa idealização. “Se no início se fez tábua rasa da intervenção do homem na seleção de imagens, logo ficou clara a sua participação na captação e na escolha do material filmado” (LEITE, 2003, p.89).

De acordo com Tania Clemente de Souza (2001), no cinema, a imagem em geral é explorada em toda a sua densidade como forma de linguagem e significa vir ancorada no verbal. Comparando com outros meios de comunicação onde a imagem é preponderante, o cinema tem uma textualidade diferente da que se vê em outros meios de comunicação.

A autora ainda argumenta que o estudo da imagem, como discurso produzido pelo não-verbal, abre perspectivas comumente não abordadas nas análises mais recorrentes.

Abre-se a possibilidade de entender os elementos visuais como operadores de discurso, condição primeira para se desvincular o tratamento da imagem através da sua co-relação com o verbal e de se descartarem os métodos que “alinham o verbal pelo não-verbal”. (SOUZA, 2001, p.31).

Independente do uso verbal e não verbal, as produções cinematográficas são orientadas por uma prévia produção, materializada através do roteiro. É ele o instrumento norteador que garante a sua realização. Filmes idealizados para documentar a realidade ou concebidos como ficção, se valem daquela ferramenta para orientar a equipe de produção.

Eu Gosto é um curta-metragem produzido a partir da relação interdisciplinar necessário ao campo da comunicação, através de informações obtidas nas cadeiras *Roteiro para TV*, *Direção de Fotografia* e *Estética do Vídeo*, como forma de desenvolver e experimentar o conhecimento assimilado nas disciplinas.

A base narrativa da história foi criada a partir do poema “Gosto”, de Carina Andrade, retirado do blog *Acréscimos Recentes*, e conta a história de um casal que tem sua vida transformada após um acidente de carro, causando a perda da memória da personagem, que não lembra mais do seu namorado. O roteiro parte do ponto de vista dele, identificando o que gosta e o que não gosta na namorada, apresentando assim a mudança de personalidade dela.

O curta-metragem passou pelas etapas de produção e execução do roteiro técnico. As etapas seguintes foram executadas, seguindo a risca o que o roteiro exigia, facilitando o processo de produção. Um bom roteiro pode colaborar bastante no momento da produção pois ajudar a guiar toda a equipe no que é necessário para a gravação.

2 OBJETIVO

Produzir um roteiro de curta de ficção com base em poema, buscando referências na possibilidade oníricas de um romance narrado do ponto de vista de um personagem e compreender as possibilidades de adaptação de um poema para um roteiro de ficção em vídeo. Utilizando todo o conhecimento aprendido nas disciplinas do curso de Comunicação Social, *Eu Gosto* narra enfatizando uma poética visual possível pela revelação de sentimentos e transformações de um casal após um acidente.

3 JUSTIFICATIVA

A execução desse tipo de atividade enriquece a formação do graduando, pois proporciona aquele, conhecer diferentes linguagens da trabalhada na profissão, possibilitando um leque de conhecimentos na construção profissional do aluno.

O roteiro de “Eu Gosto” nada mais é do que a tradução do poema Gosto para um meio audiovisual. A experimentação da criação de um roteiro por si só é uma atividade que incentiva os alunos do curso a desenvolverem a imaginação e praticarem sua criatividade, podendo assim explorar no curta, métodos de criação de cenários, enquadramentos e movimentos de câmera, sem os quais não seria possível materizar os sentimentos envolvidos nas experiências vividas pelos personagens e as sensações necessárias ao

espectador da história, que precisa envolver-se para assimilação diegética do romance, etapas também imprescindíveis para a formação de produtores de audiovisual.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O processo de criação do roteiro de *Eu Gosto* veio da vontade dos alunos de fazer um curta ficcional de amor. Durante as conversas na produção do roteiro, surgiu a ideia de adaptar um poema de um blog de uma das integrantes deste trabalho que servia perfeitamente para a proposta que o grupo procurava. O poema é essencialmente descritivo assim como o roteiro do curta que mostra de um ponto de vista subjetivo o que o narrador gosta e o que ele não gosta na personagem principal.

A partir disso, iniciou-se a construção do roteiro baseado em cada frase do poema em que o narrador diz “eu gosto” e “eu não gosto” na aparência e no comportamento da personagem que vai desde o brinco até a forma como ela balança o cigarro. Aqui, uma clara referência ao cinema impressionista, pelo uso de planos subjetivos e linguagem poética.

Além de utilizar o modelo exposto durante a disciplina de Roteiro para TV, o grupo se inspirou em orientações de Syd Field (2011) para elaborar o roteiro. Partiu-se do princípio utilizado pelo autor de que

Um roteiro [...] é uma história contada com imagens. É como um substantivo: isto é, um roteiro trata de uma pessoa, ou pessoas, num lugar, ou lugares, vivendo a sua “coisa”. Percebi que o roteiro possui certos componentes conceituais básicos comuns no que se refere à forma (FIELD, 2011, p.7).

O roteiro segue aquela segmentação básica de três atos, mas de uma forma não convencional. No início tem a fase em que a personagem é alegre, colorida e isso fica bem claro durante a narração pois todo o texto começa com “eu gosto”. Depois acontece uma mudança brusca no comportamento da personagem e ela fica o contrário do primeiro ato e é séria, seu comportamento fica diferente. No terceiro ato mostramos o que aconteceu com a personagem para ela ter mudado bruscamente de atitude e culminando na resolução da história.

A escolha dos enquadramentos foram de suma importância para o compreensão da narração através de planos detalhe das mãos, acessórios e até o franzir da testa. Isso serviu para guiar o entendimento do espectador.

A partir da criação do roteiro já se tinha uma ideia de locações e figurinos possíveis para a personagem uma vez que no poema é descrito basicamente tudo e já mostrava o que seria usado na hora das gravações. Sem as orientações do texto e a forma como o roteiro foi trabalhado, o produto final não teria sido tão bem executado.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O roteiro do curta-metragem é baseado no poema *Gosto*, escrito por Carina Andrade. O modelo do roteiro deste produto é diferente do convencionalmente usado em produtos audiovisuais pelo modo como acontece a história e também por não conter diálogos o longo do curta. Usou-se o modelo que é geralmente usado em programas de rádio, com duas colunas, de um lado o texto da narração e do outro a descrição da imagem, mas ainda com a estrutura de um roteiro audiovisual, com a orientação de atores, locação, figurino, horário da cena e enquadramento. O produto do roteiro de ficção apresentado tem cinco páginas, com aproximadamente sete minutos e meio minutos de filme.

6 CONSIDERAÇÕES

A experiência vivenciada pelo grupo na realização deste trabalho foi enriquecedora, não só pelo fato de experimentar a produção cinematográfica, mas também por praticar linguagens mais narrativas de uma forma diferente e criativa.

A atividade exercida serviu de oficina para execução dos ensinamentos teórico obtidos ao longo do curso. O anseio do grupo é de ter posto este trabalho de uma forma clara e de fácil entendimento aos públicos, pois a atividade de construção de um roteiro não é das mais simplórias, ainda mais por se tratar de uma temática subjetiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Tania C. Clemente de. **A análise do não verbal e os usos da imagem nos meios de comunicação**. Revista Ciberegenda, Niterói/RJ, UFF, nº 6, 2001. Disponível em < [http:// www.uff.br/mestcii/tania3.htm.doc](http://www.uff.br/mestcii/tania3.htm.doc) >. Acesso em 20 de julho de 2008.

LEITE, Sidney Ferreira. **O cinema manipula a realidade?** Paulus, São Paulo, 2003.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001